

Jornal da
FUNDEP

ESPECIAL • 19 DE JUNHO DE 2013

PRÊMIO FUNDEP

Reconhecendo os valores da UFMG

GALERIA DE NOTÁVEIS

O Prêmio Fundep é uma valorização ao mérito de professores, pesquisadores e funcionários em atividade na UFMG por suas contribuições ao avanço dos campos das ciências, das letras ou das artes e ao desenvolvimento dos três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Uma justa homenagem aos dedicados profissionais que legitimam a UFMG como uma das melhores instituições de ensino superior com projeção nacional e internacional.

Frente a uma grande gama de opções e com personalidades tão excepcionais e distintas que atuam na Universidade, a escolha dos ganhadores é sempre um desafio para a realização do Prêmio Fundep. Nesta 12ª edição, a premiação foi concedida, na categoria Professor Pesquisador, aos professores Israel Vainsencher, na área das Ciências Exatas e da Terra; Jacyntho José Lins Brandão, na área das Humanidades e Artes; Marcos Pinotti Barbosa, na área das Tecnologias; Maria Beatriz de Abreu Glória, na área da Saúde; Mauro Martins Teixeira, na área das Ciências da Vida; e Paulo Sérgio Lacerda Beirão, na área Transdisciplinar; e na categoria Servidor Técnico-administrativo, a Zélia Pires da Silveira. A premiação consiste em diploma alusivo e importância em moeda nacional para cada contemplado.

Os agraciados foram escolhidos pela dedicação à vida acadêmica e científica e realização de obras de valor e contribuição em suas áreas de atuação. Nessas brilhantes trajetórias, ressaltam-se a criação de programas de pesquisa, a implantação de cursos de pós-graduação, a coordenação de laboratórios e grupos de estudos pioneiros, a formação de recursos humanos e de novos pesquisadores, o desenvolvimento de produtos e registro de patentes de reconhecida qualidade, entre tantas outras atividades que confirmam a excelência da Universidade e sua importância para a sociedade.

Por meio da gestão de projetos, a Fundação se orgulha de ter atuado em parceria com muitos dos premiados, responsabilizando-se pelas ações administrativas e financeiras, como compras, importações, contratação de pessoal e prestação de contas, enquanto professores e pesquisadores permanecem focados em suas atribuições. Ao mesmo tempo, a complexidade e os desafios apresentados pelos coordenadores para o gerenciamento de suas demandas permitiram à Fundep aprimorar seus modelos de trabalho e consolidar sua experiência.

Como Fundação de Apoio da UFMG e integrante do ciclo de transformação do conhecimento em desenvolvimento, a Fundep, por meio do Prêmio, presta seu reconhecimento ao compromisso desses profissionais com a consolidação do saber acadêmico e o progresso da ciência e da tecnologia.

Conselho Diretor da Fundep

Instituído em 1986, o Prêmio Fundep chega à sua 12ª edição com 36 agraciados que compõem um corpo de profissionais dedicados aos mais diferentes aspectos da produção e promoção de conhecimento e ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na UFMG.

Nos primeiros cinco anos após a criação do Prêmio Fundep, a distinção era concedida anualmente a um profissional de uma das áreas de conhecimento em que se estrutura a Universidade, previamente definida. A partir de 1991, por decisão do Conselho Curador da Fundação, o Prêmio passou a ser realizado a cada três anos, contemplando todas as áreas de conhecimento da UFMG – Ciências da Vida, Ciências Exatas e da Terra, Humanidades e Artes, Saúde e Tecnologias.

Em 2008, o Prêmio contou com a inclusão de uma nova categoria: Servidor Técnico-administrativo, que visa reconhecer o trabalho de profissionais que tenham colaborado no apoio às atividades desenvolvidas na Universidade. Na 12ª edição, foi inserida, na categoria Professor Pesquisador, a premiação na área Transdisciplinar.

“A estruturação do Prêmio em categorias e áreas do conhecimento é uma forma de contemplar a diversidade e complexidade da UFMG, possibilitando a escolha de profissionais de excelência, dedicados à vida acadêmica e científica e que contribuem para a projeção da Universidade nos cenários nacional e internacional”, destaca o presidente do Conselho Curador da Fundep, professor Sergio Costa Oliveira.

Da indicação ao prêmio

Os candidatos da categoria Professor Pesquisador são indicados ao Reitor da UFMG, em caráter reservado, pelas unidades acadêmicas da Universidade, por meio de suas congregações, e por premiados das edições anteriores. Para a seleção entre os indicados, são instituídas Comissões Técnicas temáticas, que analisam o conjunto de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos candidatos ao longo da carreira, deliberando até dois nomes para cada área a serem submetidos ao júri do Prêmio Fundep.

Na categoria Servidor Técnico-administrativo, o processo de indicação e seleção dos candidatos é similar ao dos professores, sendo as indicações enviadas ao presidente da Fundep. Cabe à Comissão Técnica específica, com base na análise curricular, definir até dois nomes que serão submetidos ao júri.

O comitê de jurados – composto pelo Reitor, que o preside, os Pró-Reitores de Pesquisa, Pós-Graduação, Graduação e Extensão da UFMG, o presidente do Conselho Curador da Fundep e um representante de cada Comissão Técnica – decide sobre a atribuição do Prêmio em escrutínio secreto, por maioria absoluta de votos dos presentes, cabendo ao seu presidente o voto de qualidade.

Conheça os laureados



1º Prêmio Fundep

Ângelo Barbosa Monteiro Machado

Departamento de Morfologia e Departamento de Zoologia do Instituto de Ciências Biológicas
Área das Ciências Biológicas e da Saúde



3º Prêmio Fundep

Magda Becker Soares

Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Faculdade de Educação
Área das Ciências Humanas e Sociais



2º Prêmio Fundep

Álvaro Brandão Apocalypse

Departamento de Desenho da Escola de Belas Artes
Área das Letras, Artes e Biblioteconomia



4º Prêmio Fundep

Ramayana Gazzinelli

Departamento de Física do Instituto de Ciências Exatas
Área das Ciências Exatas, Informática e da Terra

EXPEDIENTE

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Presidente do Conselho Curador: professor Sergio Costa. Presidente: professor Marco Crocco. Jornalista responsável: Cristina Guimarães - MG09208JP. Redação: Heloísa Alvarenga e Mariana Conrado.

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - Pampulha, Belo Horizonte - MG. Caixa Postal 856, CEP 30161-970.



5º Prêmio Fundep

Evando Mirra de Paula e Silva

Departamento de Engenharia Metalúrgica da Escola de Engenharia
Área das Engenharias e Tecnologias



6º Prêmio Fundep

Cláudio Pinto de Barros

Departamento de Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia
Área das Engenharias e Tecnologias

José Alberto Magno de Carvalho

Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas
Área das Humanidades e Artes



7º Prêmio Fundep

Francisco César de Sá Barreto

Departamento de Física do Instituto de Ciências Exatas
Área das Ciências Exatas e da Terra

Marcus Vinícius Gomez

Departamento de Farmacologia do Instituto de Ciências Biológicas
Área das Ciências da Vida

Mário Alberto Perini

Departamento de Linguística da Faculdade de Letras
Área das Humanidades e Artes



8º Prêmio Fundep

Antônio Sérgio Teixeira Pires

Departamento de Física do Instituto de Ciências Exatas
Área das Ciências Exatas e da Terra

Clélio Campolina Diniz

Departamento de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas
Área das Humanidades e Artes

José Renan da Cunha Melo

Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina
Área da Saúde

Paulo Roberto Cetlin

Departamento de Engenharia Metalúrgica da Escola de Engenharia
Área das Tecnologias

Sérgio Danilo Junho Pena

Departamento de Bioquímica e Imunologia do Instituto de Ciências Biológicas
Área das Ciências da Vida



9º Prêmio Fundep

Dulciene Maria de Magalhães Queiroz

Departamento de Propedêutica Complementar da Faculdade de Medicina
Área da Saúde

João Antonio de Paula

Departamento de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas
Área das Humanidades e Artes

José Caetano Machado

Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas
Área das Ciências Exatas e da Terra

Ricardo Tostes Gazzinelli

Departamento de Bioquímica e Imunologia do Instituto de Ciências Biológicas
Área das Ciências da Vida



10º Prêmio Fundep

Alfredo José Afonso Barbosa

Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal da Faculdade de Medicina
Área da Saúde

Ivan Domingues

Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Área das Humanidades e Artes

Luis Antonio Aguirre

Departamento de Engenharia Eletrônica da Escola de Engenharia
Área das Tecnologias

Márcio Gomes Soares

Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas
Área das Ciências Exatas e da Terra

Robson Augusto Souza dos Santos

Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biológicas
Área das Ciências da Vida



11º Prêmio Fundep

Darcy Ferreira dos Santos

Laboratório de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biológicas
Servidor Técnico-administrativo

Ricardo Santiago Gomez

Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológica da Faculdade de Odontologia
Área da Saúde

Virgílio Augusto Fernandes Almeida

Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Ciências Exatas
Área das Ciências Exatas e da Terra

Virgínia Sampaio Teixeira Ciminelli

Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Escola de Engenharia
Área das Tecnologias

Wander Melo Miranda

Centro de Estudos Literários da Faculdade de Letras
Área das Humanidades e Artes



PRÊMIO FUNDEP

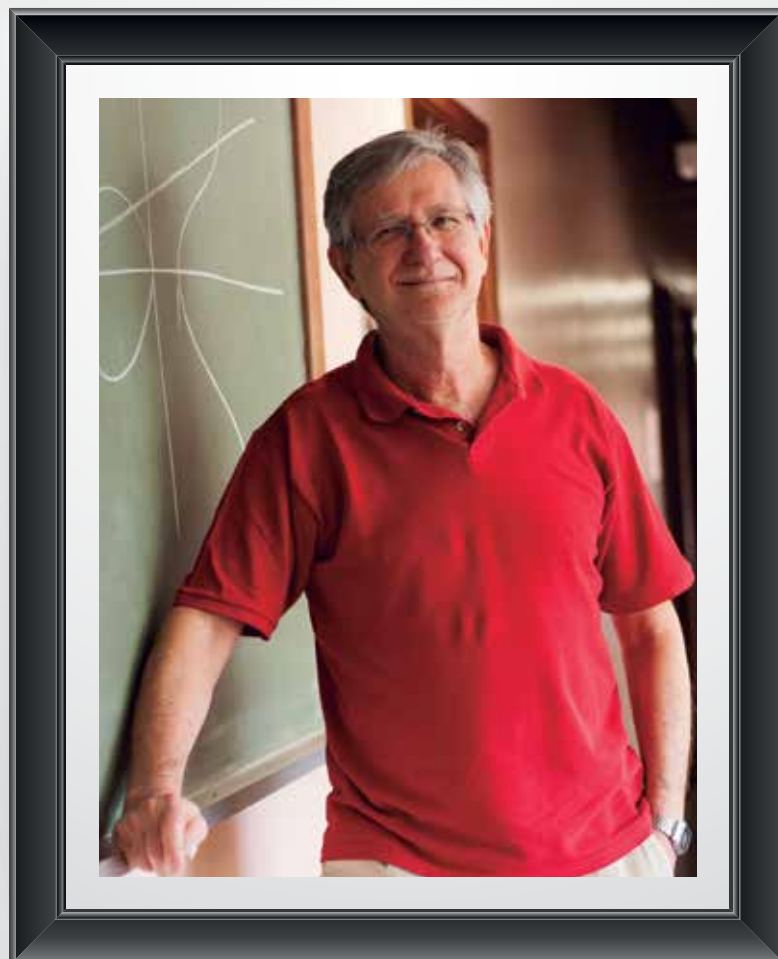
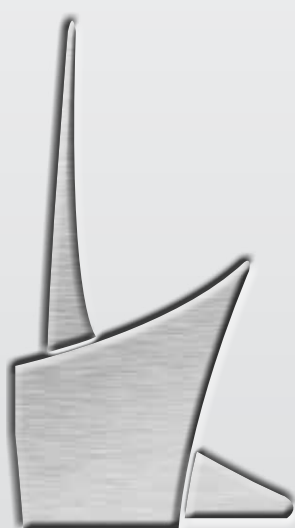
Reconhecendo os valores da UFMG



CONHEÇA OS AGRACIADOS DA 12ª EDIÇÃO DO **PRÊMIO FUNDEP**

ISRAEL VAINSENCHE

Área das Ciências Exatas e da Terra



Victor Schwaner

Um pernambucano do mundo que Minas Gerais conquistou. Israel Vainsencher escolheu a carreira acadêmica ainda na adolescência, em Recife. Nesse período, teve a oportunidade de estudar Química na universidade e, como para esse aprendizado era preciso saber Matemática, ele tomou gosto pela disciplina.

O pai queria que o filho cursasse Engenharia e Vainsencher se mudou para o Rio de Janeiro para se preparar para os exames das escolas referências na área. Entretanto, convicto de seu sonho, ele prestou o vestibular para Matemática e apenas após a aprovação o pai tomou conhecimento. “Eu não tinha dúvidas. Se eu não fosse professor pesquisador em Matemática, não saberia o que fazer da vida”, afirma. Felizmente, seu pai compreendeu e o apoiou irrestritamente.

Vainsencher se graduou em Matemática em 1970 pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro e no ano seguinte tornou-se mestre pela mesma faculdade. Em 1976, concluiu o doutorado na área de Geometria Algébrica pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos. Obteve pós-doutorados no Institute des Hautes Études Scientifiques e École Polytechnique, na França, em 1983; e no Mathematical Sciences Research Institute, nos EUA, em 1993.

Trabalhou na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) por 22 anos, onde foi professor, chefe e coordenador do Departamento de Matemática. Ele ainda participou da implantação do primeiro curso de doutorado em Matemática fora da região centro-sul do Brasil e integrou comitês do CNPq e da Capes, por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Atualmente, Vainsencher está na UFMG, é professor titular e pesquisador do Departamento no Instituto de Ciências Exatas (Icex), participou da comissão de implantação do doutorado em Matemática e foi coordenador do curso. Foi em 2003 que ele chegou à Universidade e confessa sua motivação, vinda da esposa, que é mineira. “Além do fato de a UFMG ser uma das mais importantes do país, pela minha esposa eu escolhi vir para MG”, declara.

Apaixonado pela família, por literatura e por música, ele lembra o trecho do cantor Belchior na canção “Como nossos pais” para contar sobre os desdobramentos de seus trabalhos para o desenvolvimento da C.T&I: “O novo sempre vem”.

Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq nível 1A, os principais tópicos de interesse de Vainsencher são nas linhas da Teoria de Interseção, Geometria Enumerativa e Folheações Holomorfas.

Ele destaca um resultado relacionado a curvas definidas por equações polinomiais que despertou o interesse de físicos. “Esse trabalho gerou conjecturas e resultados novos obtidos por pesquisadores de várias áreas e instituições internacionais, como as universidades americanas Harvard e Princeton, e a italiana International Centre for Theoretical Physics (ICTP). O conhecimento foi construído coletivamente, com integração e multidisciplinaridade.”

Por toda sua trajetória e suas contribuições para o avanço, Vainsencher é o agraciado desta edição do Prêmio Fundep, na área das Ciências Exatas e da Terra. “Foi uma grande honra! É uma alegria estar na UFMG e ter essa valorização que, por mais que seja individual, reconhece também o salto de qualidade do Departamento de Matemática”, afirma. O professor acredita que a equipe e as avaliações positivas do programa foram questões que levaram à sua escolha. “Acho que fui nomeado por pertencer a um grupo de excelência.”

Vainsencher ainda parabeniza a Fundep pela iniciativa e atuação. “Conheço outras universidades no país e em nenhuma eu vejo uma fundação com a qualidade da Fundep no apoio e gerenciamento da pesquisa.”



JACYNTHO JOSÉ LINS BRANDÃO

Área das Humanidades e Artes



Lecionar é para Jacyntho José Lins Brandão o elemento principal de sua carreira. “Estar em sala de aula significa renovar conceitos e construir conhecimentos. Nesse momento, a interlocução com os estudantes abre espaço para novos questionamentos e pensamentos que não haviam sido formulados anteriormente. Os alunos nunca envelhecem, há sempre novas turmas chegando à Universidade e espero que permaneçam sempre curiosos”, afirma.

Há quase quatro décadas, o apreço pelo ambiente acadêmico impulsionou uma transição natural entre os anseios de aprendiz e o comprometimento de mestre. Em sequência ao final de sua graduação em Letras pela UFMG, em 1977, tornou-se professor colaborador da Faculdade no mesmo ano, assumindo o cargo de titular em 1996. Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo desde 1992, atua nas áreas de Línguas e Literaturas Clássicas, História Antiga e Medieval e História da Filosofia, sendo seus principais trabalhos na área de Literatura, Língua e Filosofia Grega.

Tem em sua trajetória importantes contribuições à gestão universitária em diferentes esferas. Elegeu-se vice-reitor da UFMG (1994-1998) e diretor da Faculdade de Letras (Fale) por

dois mandatos (1990-1994 e 2006-2010), onde também coordenou o Núcleo de Assessoramento à Pesquisa, de 1989 a 1990. “Em funções administrativas, participei de momentos importantes, como o processo de desenvolvimento e implantação de mecanismos que pudessem viabilizar a realização de projetos de pesquisa por docentes e alunos da Fale, que acabou por fomentar um novo olhar sobre essa atividade”, recorda.

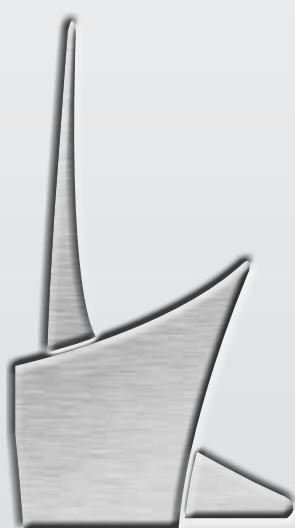
Pesquisador nível 1C do CNPq, o professor acredita que o ponto de equilíbrio em sua carreira multifacetada é a gestão do tempo. “Determino períodos em que estarei dedicado a uma ou outra função com mais ênfase, contudo, não abro mão de dar aula.” Entre os marcos de seu trabalho destacam-se, ainda, a publicação do livro *Língua Grega: Leituras e Exercícios*, que apresenta um novo método didático para o ensino do idioma; sua atuação junto à Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, da qual é sócio-fundador e em que exerceu os cargos de presidente, secretário-geral e tesoureiro; e a organização do XII Congresso da Federação Internacional das Associações de Estudos Clássicos, realizado em 2004 em Ouro Preto – primeira sede do evento no Hemisfério Sul.

Com um currículo que combina atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, o professor Brandão é o laureado da 12ª edição do Prêmio Fundep na área das Humanidades e Artes. “Receber essa distinção é entrar para uma galeria de figuras míticas da UFMG. Sou o terceiro docente da Fale agraciado, reconhecimento que é uma honra também para a instituição”, afirma.

Sobre o papel desempenhado pela Fundação no âmbito da Universidade, ele enfatiza a importância do apoio na gestão de projetos. Com sete iniciativas já gerenciadas pela Fundep, o professor relembra o trabalho de flexibilização curricular e reestruturação da Faculdade de Letras, que aboliu a estrutura departamental no âmbito da Unidade, e a publicação de diversos títulos de autoria indígena para apoiar o processo de letramento de jovens e adultos nativos. “Outro ponto de destaque foi a utilização de recursos do Fundo Fundep de Apoio Acadêmico para a aquisição de obras inéditas no acervo de nossa biblioteca com custo muito abaixo do valor de mercado. Assim, em diferentes aspectos, percebo a Fundação como uma criadora de possibilidades.”

MARCOS PINOTTI BARBOSA

Área das Tecnologias



Hugo Condéio

Dizer “não” a uma oportunidade é para poucos corajosos. Marcos Pinotti Barbosa é um deles que, no final de um estágio, na graduação, recusou a proposta da empresa para contratação na Alemanha. “Foi uma decisão difícil, mas eu queria seguir a carreira acadêmica. E não me arrependo”, conta. Após se formar em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1989, Pinotti realizou o mestrado em 1992 e o doutorado em 1996 pela mesma instituição.

Ao elencar os principais marcos de sua carreira, o professor ressalta a chegada à UFMG, em 1997, e a trajetória na Universidade. “Como sou especialista em Mecânica dos Fluidos, entrei no Departamento de Engenharia Hidráulica. Participei da comissão que criou a Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT). Em 1999, mudei para o Departamento de Engenharia Mecânica. Na época não havia sala para um laboratório, chegamos a utilizar um almoxarifado debaixo da escada, que nominamos de Buncker. Foi lá que tudo começou”, relembra o pesquisador. Após cinco anos, a equipe se estabilizou na localização atual.

Pinotti coordena três laboratórios de pesquisa, o de Bioengenharia (Lab-Bio), dedicado à Engenharia Cardiovascular, Biofotônica, Tecnologia Assistiva, Medicina Regenerativa e Biomecânica; e o de Pesquisa Aplicada a Neurovisão (Lapan), voltado à visão neural, processos de cognição e tecnologia da informação para a neurociências, e que funciona em parceria com o Hospital de Olhos “Clínica Dr. Ricardo Guimarães”; e o de Pesquisa Avançada em Direito e Inovação (Alladin), em parceria com o professor Bruno Wanderley, da Faculdade de Direito da UFMG.

Outro destaque na vida profissional de Pinotti foi a realização do pós-doutorado na Eisenhower Fellowship, do Programa Multination, nos Estados Unidos, em 2010. Na oportunidade, o pesquisador estreitou relações com agências do governo norte-americano e universidades e se aprimorou no tema inovação tecnológica nas indústrias. “Voltei para a UFMG engajado a ajudar a criar empresas e a inserir novos negócios nas companhias”, conta.

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 1B, com 48 patentes na UFMG, Pinotti é mundialmente reconhecido por sua atuação na

área de Engenharia Biomédica e Biomateriais. “Os prestígios são gratificantes, mas talvez o meu mérito seja ter excelentes equipes de trabalho.”

Ainda com tantas distinções, para Marcos Pinotti, receber o Prêmio Fundep é especial. “Segundo o ditado, ‘santo de casa não faz milagre’. Portanto, ser reconhecido em casa é motivo de muito orgulho, pois mostra que meu trabalho gera resultados”, ressalta. O professor também enfatiza a alegria de integrar o seleto grupo de vencedores do Prêmio. “Receber essa premiação é um ponto alto da minha carreira”, afirma.

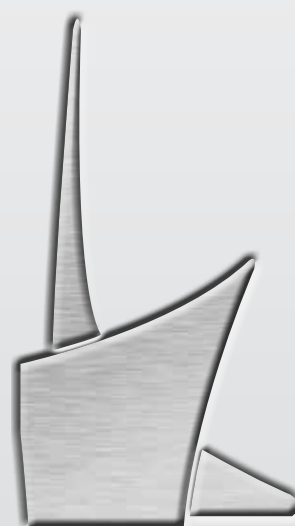
Com quase 20 projetos já gerenciados e ativos na Fundep, Pinotti fala de sua preferência à Fundação. “Opto pela qualidade do serviço, pela facilidade de gestão online das iniciativas e também pela sinergia que a Fundep tem com toda a UFMG.”

Nesse contexto de sua missão de impulsionar tecnologias para o setor produtivo, Pinotti ressalta a iniciativa da Fundep Participações. “A Fundepar é essencial, segue a tendência dos países mais inovadores. A Fundação está sempre conectada, evoluindo e, por isso, ela é uma interface importante para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil.”



MARIA BEATRIZ DE ABREU GLÓRIA

Área da Saúde



Desafios transformados em conquistas não faltam na trajetória de Maria Beatriz de Abreu Glória, professora titular do Departamento de Alimentos da Faculdade de Farmácia da UFMG. Desde o início de sua carreira acadêmica, em 1987, a lista de projetos e trabalhos – aos quais responde com grande dedicação e comprometimento – não para de crescer.

Em 1978, graduou-se em Engenharia e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa e concluiu, em 1982, mestrado em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Titulou-se doutora em Ciência de Alimentos pela Michigan State University em 1987 e, em 1995, finalizou seu pós-doutorado pela Oregon State University.

Pesquisadora do CNPq nível 1A, atualmente, coordena a área de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Capes, além de atuar como consultora científica do International Life Sciences Institute (ILSI) e como membro do Joint Food and Agriculture Organization (FAO)/World Health Organization (WHO) Expert Committee on Food Additives (JECFA). Coordenou a área de Alimentos no CNPq e na Fapemig. É consultora *ad hoc* de periódicos nacionais e internacionais e de agências de fomento à pesquisa.

Como coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da UFMG, de 1996 a 2004, foi responsável pela criação do doutorado em Ciência de Alimentos da Universidade. Em suas atividades correlatas à graduação, dedica-se, ainda, ao ensino de futuros farmacêuticos e nutricionistas. “A formação dos alunos é questão primordial e não pode ser dissociada do acesso a uma infraestrutura adequada e a tecnologias que viabilizem o desenvolvimento da pesquisa e a construção de novos conhecimentos e nos possibilitem acompanhar os avanços da área”, afirma Beatriz, que já orientou 43 bolsistas de iniciação científica, 55 mestrandos e 12 doutorandos.

A professora também coordena o Laboratório de Bioquímica de Alimentos (LBqA) da UFMG, em que realiza análises especializadas em pescado, rações, ingredientes e alimentos por meio de técnicas de cromatografia. “Em 2006, a convite da então Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca, iniciamos um trabalho para viabilizar a exportação do pescado brasileiro, em especial de atuns e afins, diante do embargo da União Europeia. A partir de estudos no LBqA, comprovamos a qualidade do produto, atestando a inexistência de substâncias contaminantes que pudessem causar efeitos adversos à saúde dos consumidores, possibilitando

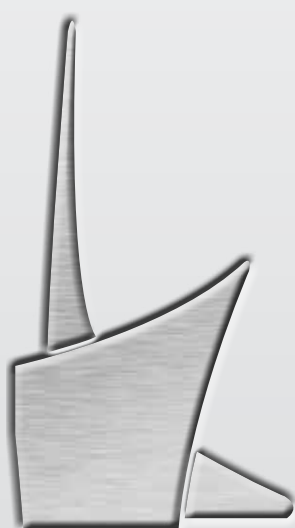
a retomada da comercialização com países europeus”, relata. A iniciativa resultou, ainda, na elaboração de cartilhas de orientação para os trabalhadores na área de pescado, distribuída em todo o país.

Certificado na norma ISO 17025:2005, o Laboratório integra a Rede de Resíduos e Contaminantes (RRC) estruturada pelos ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A Rede visa garantir alimento seguro ao consumidor brasileiro e apoiar o setor produtivo com medidas que evitem barreiras alfandegárias às exportações.

Agraciada com o Prêmio Fundep na área da Saúde, Beatriz sente-se lisonjeada com o reconhecimento. “É uma vida dedicada ao trabalho, sinto grande satisfação em fazer parte de projetos que promovam melhorias e avanços em âmbito nacional. Receber essa distinção da Fundep é uma alegria ainda maior, pois a Fundação faz parte do início da minha carreira na UFMG. Com recursos do Fundo Fundep de Apoio Acadêmico, comprei o primeiro equipamento do LBqA.” Segundo a professora, que tem 16 projetos já gerenciados pela instituição, os serviços oferecidos pela Fundep permitem manter o foco na pesquisa.

MAURO MARTINS TEIXEIRA

Área das Ciências da Vida



Fotos: Victor Schwane

Durante sua graduação em Medicina pela UFMG, concluída em 1990, Mauro Martins Teixeira já integrava grupos de iniciação científica. Realizou a residência em Clínica Médica e, movido pela curiosidade, em seguida escolheu seguir a carreira científica. “Gosto de investigar e buscar novidades. Eu não queria somente prescrever um medicamento, mas também compreender como ele agiria, desenvolver novos medicamentos”, conta.

Em 1992, Teixeira mudou para a Inglaterra para obter o doutorado em Imunofarmacologia pela University of London. Realizou o pós-doutorado na mesma instituição, entre 1994 e 1997, quando, paralelamente, especializou-se em Medicina Tropical e Higiene na London School of Hygiene & Tropical Medicine. Entre 2008 e 2009, fez mais um pós-doutorado, no Centre National de la Recherche Scientifique, na França, com especialidade em Farmacologia dos Mediadores do Processo Inflamatório.

Nesse meio tempo, em 1997, Teixeira ingressou na UFMG, onde atualmente é professor titular no Departamento de Bioquímica e Imunologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB),

coordena o Laboratório de Imunofarmacologia e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Dengue (INCT em Dengue).

O professor ressalta seus trabalhos na área de inflamação como grandes contribuintes para o desenvolvimento. “O que mais caracteriza o processo inflamatório é a chegada dos leucócitos ao tecido. Buscamos entender a razão e a relevância funcional dessa migração. E hoje pensamos em mecanismos moleculares, quais os sinais químicos que induzem o recrutamento e como isso acontece. Nas doenças crônicas, como a artrite, os leucócitos contribuem para danificar os tecidos. Nas infecções, os leucócitos podem tanto proteger como causar dano. Diferenciar essas capacidades é fundamental. Esperamos que esses novos conhecimentos possam nos ajudar no desenvolvimento de novos fármacos”, explica.

Pesquisador nível 1A do CNPq, o professor também coordena o Programa Núcleos de Excelência (Pronex) Rede em Dengue do CNPq, é membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS), da Ordem Nacional do

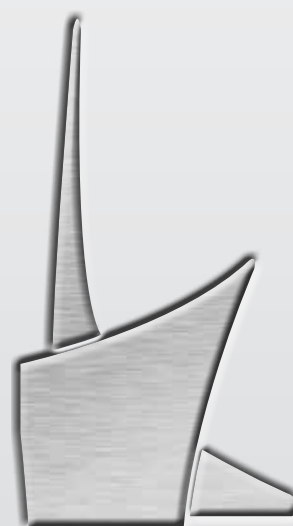
Mérito Científico e Tecnológico, é o atual presidente da Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (SBFTE) e ainda integra o corpo editorial de influentes revistas científicas, como *Pharmacology & Therapeutics* (Oxford), *Inflammation Research*, *Frontiers in Immunology*, *Medical Microbiology and Immunology*.

Pelo conjunto dessa trajetória dedicada ao avanço, Teixeira foi o laureado desta edição do Prêmio Fundep, na área das Ciências da Vida. “É fantástico ser um ganhador nessa iniciativa que é a única na UFMG que valoriza o cientista”, revela.

Com mais de 40 iniciativas já gerenciadas pela Fundep, atualmente com cerca de 15 projetos ativos, o professor afirma: “Sem a Fundação não tem pesquisa biológica na UFMG. O processo de fazer pesquisa no Brasil é muito difícil, somos muito dependentes de importação, e a Fundep nos dá um apoio logístico gerencial fundamental. A instituição tem um nome nacional de competência, é envolvida com os trabalhos e isso é essencial para a realização dos projetos”.

PAULO SÉRGIO LACERDA BEIRÃO

Área Transdisciplinar



A intimidade com a ciência acompanha Paulo Sérgio Lacerda Beirão desde a infância. Ainda criança, possuía em casa um laboratório onde fazia experiências de química e física e mantinha uma coleção de artrópodes. “Também costumava frequentar livrarias e passear ao pé da Serra do Curral, em Belo Horizonte, coletando material biológico e pedras. Tinha muita curiosidade e vontade de entender os fenômenos naturais. Gosto de pensar que acabei realizando o sonho de adolescente de trabalhar na interface da Biologia com a Física e a Química”, conta.

Diretor de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde do CNPq e professor titular do Departamento de Bioquímica e Imunologia da UFMG, possui graduação em Medicina pela Universidade (1972); mestrado (1976) e doutorado (1980) pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ; e pós-doutorado pela University of Leicester (1993).

“Durante meu estágio sanduíche nos Estados Unidos, aprendi, praticamente sozinho, as técnicas eletrofisiológicas que utilizo hoje e que mudaram a forma de estudar as toxinas em nosso país. Havia uma grande competência ins-

talada, principalmente na UFMG, para purificar e identificar toxinas de animais, mas os mecanismos de ação dessas substâncias não eram resolvidos”, afirma. Após a estruturação de um laboratório com os instrumentos básicos, alguns feitos por ele mesmo, foi possível começar a estudar e demonstrar de forma direta o mecanismo de ação de várias toxinas.

“Atualmente, a UFMG é um centro de referência nos estudos da área. Descobrir como uma pequena molécula tóxica é capaz de interagir com uma estrutura presente no organismo, alterando seu funcionamento e, assim, causando perturbações importantes e até a morte, gera conhecimento sobre o funcionamento das estruturas fisiológicas, entendimento de como os efeitos tóxicos podem ser prevenidos ou curados e possibilita a criação de medicamentos baseados nessas moléculas”, destaca.

Pesquisador do CNPq nível 1C, foi pró-reitor de Pesquisa da UFMG (1998-2002), sendo elaborado durante sua gestão o projeto de criação do Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-Tec). Em suas palavras, outros marcos importantes de sua carreira são a eleição para membro

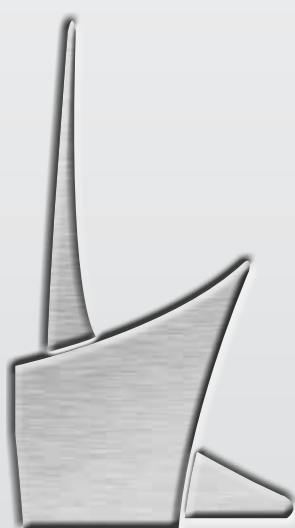
titular da Academia Brasileira de Ciências e o recebimento da Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico.

Também coordenou a criação do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) da UFMG, do qual foi o primeiro presidente. “A constituição do IEAT foi, por essência, um trabalho transdisciplinar de um grupo de professores da UFMG, no qual as barreiras das disciplinas foram transgredidas para se criar algo maior do que o somatório das áreas do conhecimento e em que cada um dos diferentes olhares para o problema veio enriquecer o resultado final.”

Para o professor, agraciado na 12ª edição na área Transdisciplinar, “o Prêmio é uma enorme honraria e o fato de ser uma distinção associada à UFMG o torna ainda mais importante para mim”. Com 11 projetos já gerenciados pela Fundep, Beirão percebe as fundações de apoio como fundamentais. “Por sua natureza, a pesquisa trabalha em terreno desconhecido, portanto, imprevisível. O apoio gerencial oferecido pela Fundep alivia esse trabalho dos pesquisadores, que podem se dedicar àquilo para o qual se qualificaram”, acredita.

ZÉLIA PIRES DA SILVEIRA

Servidor Técnico-administrativo



Victor Schwane

“Vinte anos de UFMG com muito orgulho!” É assim que Zélia Pires da Silveira se refere à sua trajetória profissional na Universidade, trilhada todo esse tempo exclusivamente na Assessoria Acadêmica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Zélia prestou o concurso para atuar na UFMG ainda na época em que cursava a faculdade de Psicologia. “Uma amiga trabalhava na Universidade e me incentivou a participar do processo seletivo”, lembra. Nomeada para ser servidora em 1993, ela assumiu a coordenação da Assessoria em 1999. Especializada em Gestão Estratégica com área de concentração em Gestão Universitária, a partir de 2012, tornou-se diretora acadêmica Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Entre os cumprimentos de suas funções, a servidora e sua equipe assessoram o pró-reitor, atualmente o professor Ricardo Santiago Gomez, e a Câmara de Pós-Graduação nos assuntos acadêmicos; analisam a criação de cursos *stricto* e *lato sensu*, de áreas de concentração, processos de abertura de vagas, regulação, estrutura curricular, convênios, creden-

ciamento dos professores orientadores e editais de seleção.

Também compete à Assessoria o envio dos relatórios de coleta de dados dos cursos de mestrado e doutorado à Capes e todo o trabalho de acompanhamento acadêmico dos Programas de Pós-Graduação da Universidade. “Assim, acredito que contribuímos para a consolidação da Pós-Graduação da UFMG, uma das melhores instituições de ensino superior do Brasil.”

Atualmente, a Universidade possui 72 programas de pós-graduação *stricto sensu*. “Sob a minha coordenação, foram criados sete programas com mestrado e doutorado, 28 cursos de doutorado, 16 de mestrado e cerca de 84 cursos de especialização”, contabiliza. Com comprometimento, o trabalho de Zélia colabora para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa e para o aprimoramento da Pós-Graduação da Universidade.

Em reconhecimento à sua dedicação e desempenho, Zélia já foi indicada por colegas de trabalho, em 2000, para o Prêmio UFMG Mérito no Trabalho, que reconhece o desempenho excepcional de servidores. E agora chegou a vez

de receber o Prêmio Fundep. Ela foi a ganhadora desta edição, na categoria Servidor Técnico-administrativo. “Fiquei muito honrada por ter sido indicada e por receber essa distinção”, diz. Zélia acredita que conquistou o Prêmio por atuar com carinho: “Adoro o meu trabalho! Quando a gente faz o que gosta, o reconhecimento vem naturalmente”.

Segundo ela, cerca de 90% dos cursos de especialização da UFMG são gerenciados pela Fundep. “A Fundação é essencial para a realização dos programas de ensino e extensão”, destaca a servidora. Ela conta também que percebe a importância da instituição para os projetos de pesquisa, na gestão e no acompanhamento das iniciativas da Universidade, com a realização de atividades como compras e importação de grandes equipamentos de laboratórios. “Tenho conhecimento de todo esse trabalho da Fundep no gerenciamento dos projetos, fundamental para o professor pesquisador, que já tem muitas atribuições, pois a instituição cuida da questão administrativa e, assim, permite que ele foque suas iniciativas tão relevantes para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia & Inovação”, afirma Zélia.



PRÊMIO AO MÉRITO

Símbolo do reconhecimento a professores e servidores técnico-administrativos da Universidade, o Prêmio Fundep é, nas palavras do Reitor da UFMG, professor Clélio Campolina, uma forma de reconhecimento e valorização das contribuições desses profissionais para o crescimento institucional e para a sociedade em geral. Em entrevista ao *Jornal da Fundep* sobre a iniciativa, o Reitor fala sobre a consolidação de carreiras marcadas pela multiplicidade entre os ganhadores do Prêmio, o papel decisivo das fundações de apoio no desenvolvimento da UFMG e a inserção das instituições brasileiras de ensino superior no projeto de progresso nacional.

Jornal da Fundep: Qual a relevância do Prêmio Fundep para a comunidade acadêmica? No que diz respeito à escolha dos agraciados, o que torna um profissional elegível para receber o Prêmio?

Prof. Clélio Campolina: A Universidade é uma instituição que funciona por meio da conjugação de três segmentos: professores, servidores técnico-administrativos e alunos. O Prêmio Fundep simboliza o reconhecimento a esses profissionais pelo conjunto de seu trabalho, pelas contribuições para o crescimento e desenvolvimento da Universidade, tanto na construção de novos conhecimentos científicos quanto pelo aprimoramento das atividades de gestão acadêmica.

A escolha dos agraciados resulta de uma avaliação de mérito. A começar pela indicação dos candidatos, decorrente de uma pré-seleção realizada pelas Congregações das unidades da UFMG e pelos premiados das edições anteriores, com base nas contribuições acadêmicas e institucionais de professores e servidores técnico-administrativos em atividade. A seleção dos agraciados é feita por Comissões Técnicas criteriosamente selecionadas e pelo júri, o qual é presidido pelo Reitor.

JF: Entre os 36 agraciados, desde a primeira edição do Prêmio, em 1987, são notáveis as carreiras de profissionais múltiplos. Hoje, quais são os principais desafios dos professores dedicados, simultaneamente, ao ensino, à pesquisa e à extensão?

Campolina: Acima de tudo, o docente precisa renovar-se permanentemente. Em ambiente propício para revigorar conceitos, opiniões e saberes como a Universidade, a relação professor-aluno funciona como um incentivo para que ele continue estudando e não deixe suas ideias envelhecerem. A vida de um professor é uma combinação complexa, pois precisa atender a múltiplos propósitos e atividades, marcada por grande dedicação, prazer pelo que faz e realização pessoal. Por exemplo, entre os ganhadores do Prêmio Fundep, ao analisar seus currículos, é possível observar trajetórias que combinam experiências didáticas na graduação e pós-graduação, trabalhos de pesquisa com grande densidade e, em muitos casos, a participação em diferentes esferas da gestão universitária.

JF: Como fundação de apoio da UFMG, a Fundep se insere nesse cenário como uma instituição de suporte aos pesquisadores, possibilitando que permaneçam focados em suas atribuições, enquanto realiza ações administrativas e financeiras inerentes aos projetos de pesquisa. Em que medida a Fundep contribui para potencializar os resultados desse trabalho?

Campolina: No mundo inteiro, assim como no Brasil, as instituições de ensino superior precisam de suporte complementar para o desenvolvimento da pesquisa. A fundação de apoio é fundamental para o crescimento da Universidade, principalmente, no que tange à construção de conhecimentos científicos e tecnológicos, à capta-

ção e ao gerenciamento de recursos, sem a qual a UFMG não teria o nível de desenvolvimento científico que tem hoje. Assim, a Fundep é uma instituição fundamental para o bom funcionamento da Universidade.

Além das atividades de gestão administrativo-financeira de projetos, a Fundep, junto à Universidade, vem dedicando esforços para a formação do Programa de Investimento Fundep para Empresas Emergentes Inovadoras da UFMG. Para isso, foi constituída a Fundep Participações S.A., por meio da qual serão aportados recursos próprios e captados de instituições de fomento em projetos de professores e pesquisadores da Universidade, para estruturação de empresas *start ups* que viabilizem a transferência de tecnologia para a sociedade.

JF: Ainda no que tange ao desenvolvimento científico e tecnológico, quais são as principais condições necessárias para o efetivo progresso a partir da pesquisa e da construção do conhecimento acadêmico?

Campolina: Estamos em um momento no qual, se queremos ter um padrão de comparação mundial, as instituições brasileiras de ensino superior precisam concentrar esforços para aprimorar a qualidade dos cursos, bem como investir no desenvolvimento da pesquisa e na internacionalização da universidade. Na história do mundo moderno, as nações que progrediram foram aquelas que dominaram a educação, a ciência e a tecnologia. Logo, esse é o caminho necessário e decisivo para um projeto de desenvolvimento nacional, para uma nação mais rica, mais justa, mais igualitária. Portanto, a universidade tem um papel de destaque em qualquer projeto dessa natureza. Então, o momento é muito oportuno e, felizmente, estamos conseguindo tomar as decisões no rumo certo.